

## **Proteínas derivadas da matriz do esmalte e associação com substitutos mucosos: revisão de literatura**

Oliveira, R.F.<sup>1</sup>; Almeida, A. L. P. F.<sup>1</sup>; Esper, L. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais.

O recobrimento radicular é um procedimento bastante realizado na Periodontia e buscando alternativas ao uso de enxerto de tecido conjuntivo, com intuito de reduzir a morbidade do paciente, esse trabalho tem como objetivo avaliar por meio de uma revisão de literatura os resultados da associação de matrizes colágenas de origem xenógena suína e alógena com as proteínas derivadas da matriz do esmalte (PME). Por meio das bases de dados Pubmed e Scielo, foram incluídos 41 artigos para realização de todo o trabalho, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: trabalhos clínicos randomizados e in vitro para maior esclarecimento, resultados claros quanto aos parâmetros periodontais, classificação de Miller, descrição da técnica usada e aplicação dos biomateriais utilizados, período de acompanhamento. As PME são o único agente biológico que apresentou possibilidade de regeneração periodontal, e quando associado com matriz alógena mostra resultados sem diferenças estatísticas significantes, porém, trabalhos em pacientes tabagistas revelam benefícios a longo prazo e melhor estabilidade de resultados. Associado as matrizes xenógenas há apenas um estudo clínico, que não mostra diferenças significantes na associação, mas expõem que o uso de biomateriais gerou melhores resultados. Os estudos em animais mostram que a associação de matriz colágena e PME é positiva, resultando em maior regeneração periodontal que os grupos controle. Considerando os dados explorados, a associação de PME com substitutos de tecido mole é viável, porém, é necessário considerar custo/benefício em sua utilização, pois os biomateriais aumentam o custo do procedimento. Há poucos estudos clínicos, principalmente com matrizes xenógenas, o que incentiva novas pesquisas para conclusões mais concretas e com maior tempo de acompanhamento, pois as PME mostram estabilidade dos tecidos em longo prazo.